UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

RUI ERVALDO GERI

AGRICULTURA FAMILIAR E AGROINDÚSTRIAS: UMA ABORDAGEM DO DISTRITO BOQUEIRÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

Porto Alegre
2011

RUI ERVALDO GERI

AGRICULTURA FAMILIAR E AGROINDÚSTRIAS: UMA ABORDAGEM DO DISTRITO BOQUEIRÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título Bacharel em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Orientadora: Profª Susana Cardoso
Co-orientador: Prof. Elvis A. R. Wandscheer

Porto Alegre
2011

RUI ERVALDO GERI

AGRICULTURA FAMILIAR E AGROINDÚSTRIAS
UMA ABORDAGEM DO DISTRITO BOQUEIRÃO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Bacharel em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Aprovado em: Porto Alegre, 07 de Junho de 2011.

_____

Profª. Susana Cardoso ï Orientadora
UFRGS

_____

Prof. Jean Phillipe Palma Révillion
UFRGS

_____

Prof. Paulo Waquil
UFRGS

ñCada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fomeò

Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por fortalecer minhas energias nesta caminhada.

Agradeço aos meus colegas pela amizade e pela contribuição que deram.

Em especial, agradeço ao amigo Claison Krumreich, aos proprietários das UPAS dos estágios I e II, bem como aos proprietários das agroindústrias visitadas, pela receptividade e paciência nas entrevistas.

Agradeço aos meus filhos pelo companheirismo.

A Patrícia Bittencourt (assessora) pela digitação.

A minha companheira Drª Ana Guerda Klumb pela compreensão e dedicação.

Enfim, agradeço a todos os professores e tutores desse curso, em especial aos professores Elvis e Susana, que de uma forma ou de outra me orientaram, auxiliando-me nesta trajetória.

RESUMO

As agroindústrias têm sido cada vez mais valorizadas pela agricultura familiar, por ser uma fuga das atividades convencionais e ao mesmo tempo uma boa alternativa de atividades rurais sustentáveis. Embora em tempos de outrora houvesse muitas agroindústrias no interior de São Lourenço do Sul que fracassaram devido à limitação no comércio e surgimento de políticas fiscais e sanitárias. Mas hoje existe uma expectativa de otimismo devido às novas tecnologias, mais canais de comercialização, bem como políticas públicas de inserção das agroindústrias no mercado. Neste trabalho verificou-se que ainda existem dificuldades na sua implantação, bem como a manutenção devido aos obstáculos que surgem com a burocracia, enquadramento de políticas públicas, limitação de comercialização e exigências na legislação. No nosso município já houve um grande avanço neste sentido, pois é notório o grande número de agroindústrias familiares com grande diversificação de produção, tendo o apoio da EMATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural e Secretaria de Turismo Indústria e Comércio do Município. Dessa forma os produtores rurais buscam o crescimento e desenvolvimento sustentável, evitando assim a migração da comunidade rural para a zona urbana (êxodo rural).

Palavras- chave: Agroindústrias. Agricultura familiar. Políticas Públicas. Canais de comercialização.

ABSTRACT

The agribusiness have been increasingly valued by family farms, for being an escape from conventional activities and at the same time a good alternative sustainable rural activities. Although in times past there were many agribusiness in the interior of São Lourenço do Sul that failed due to restrictions in trade and emergence of fiscal policies and health. But today there is an expectation of optimism due to new technologies, more marketing channels, as well as public policies for insertion of agribusiness in the market. In this work it was found that there are still difficulties in your deployment, as well as the maintenance due to the obstacles that arise with bureaucracy, framing of public policies, marketing restrictions and requirements in the legislation. In our municipality there have been a major advance in this direction, as is evident by the large number of agribusiness familiar with large production diversification, having support from EMATER, Rural Development Bureau and secretariat of tourism industry and Commerce of the municipality. This way farmers seek sustainable growth and development, thus avoiding the migration of the rural community for the urban area (rural exodus).

Keywords: Agribusiness. Farming. Public Policy. Marketing channels.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 Agroindústrias beneficiadas com PRONAF através da EMATER..... 19
QUADRO 2 Licenciamento..... 37
QUADRO 3 Matéria-prima..... 39
QUADRO 4 Produção e renda líquida..... 41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Divisão distrital mostrando distancia/área e distribuição populacional..... 15

TABELA 2 ï Origem histórica da agroindustrialização..... 35

TABELA 3 ï Número das agroindústrias familiares e suas respectivas cadeias..... 36

TABELA 4 ï Tempo de existência das agroindústrias..... 38

TABELA 5 ï Número de pessoas que trabalham nas agroindústrias..... 40

TABELA 6 - Dificuldades apontadas pelas agroindústrias..... 42

TABELA 7 ï Vantagens com a instalação das agroindústrias..... 43

TABELA 8 - Principais canais de comercialização agroindústrias..... 45

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	Questionário utilizado para as agroindústrias citadas.....	54
APÊNDICE B	As agroindústrias entrevistadas foram as seguintes:.....	55
APÊNDICE C	Imagens.....	58
APÊNDICE D	Agroindústrias localizadas no interior de São Lourenço do Sul	59
APÊNDICE E	Lei Municipal.....	60
APÊNDICE F	Resposta do Programa Banco do Povo.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO ï LOCALIZAÇÃO..... 14
1.2 PROCESSOS HISTÓRICOS..... 15
2 METODOLOGIA..... 19
3 REVISÃO DE LITERATURA 23
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR E AGROINDÚSTRIAS..... 23
3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS QUESTÕES PARA AS AGROINDÚSTRIAS 26
3.3 MODERNIZAÇÃO..... 29
3.4 MERCADO..... 31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... 34
4.1 ORIGEM HISTÓRICA DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES..... 34
4.2 AS CADEIAS PRODUTIVAS DAS AGROINDÚSTRIAS..... 35
4.3 PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS..... 36
4.4 TEMPO DE EXISTÊNCIA DAS AGROINDÚSTRIAS..... 37
4.5 ORIGEM DA MATERIA-PRIMA..... 38
4.6 MÃO-DE-OBRA DAS AGROINDÚSTRIAS..... 39
4.7 A PRODUÇÃO E RENDA DAS AGROINDÚSTRIAS..... 41
4.8 DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DAS AGROINDUSTRIAS..... 42
4.9 OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS..... 44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 51

1 INTRODUÇÃO

Agroindústria familiar, conforme Ruiz et al (2005), é o segmento constituído por pequenos produtores rurais e urbanos de alimentos de origem vegetal e animal (orgânicos ou não), além de massas e produtos de panificação. Em geral, esses produtos são produzidos por micro e pequenos empresários que ofertam produtos com sofisticação tecnológica ligados à cultura local. Os produtos de agroindústria familiar atendem consumidores de variados níveis sociais em mercados locais ou regionais. Esta atividade permite aumentar a renda através da agregação de valor, na execução de tarefas de pós-colheita nos produtos provenientes de explorações agrosilvopastoris, aumentando sua renda e fixando o homem no meio rural.

Em 2010, a agroindústria brasileira cresceu 4,7% revertendo à queda (- 4,8%) registrada no ano anterior. Entretanto, o resultado ficou abaixo do obtido pela indústria geral (10,5%). Ao mesmo tempo trata-se do resultado mais elevado desde os 5,0% alcançados em 2007. Os setores associados à agricultura (4,7%), de maior peso na agroindústria, apresentaram melhor desempenho do que os vinculados à pecuária (1,8%). O Brasil tem 32 mil agroindústrias familiares, de acordo com uma estimativa do governo federal, mais da metade ainda estão irregulares. Pela média, 10 famílias estão envolvidas com cada indústria, ou seja, 320 mil pessoas trabalham neste tipo de negócio. A média, no entanto, varia conforme a região (IBGE 2011).

A agricultura familiar é muito importante para um país como o Brasil que tem sua origem histórica de formação e desenvolvimento aliada à agricultura. Na região sul de nosso país é de grande importância esta atividade, pois além de sua economia ser de origem agrícola, possui fatores que influenciam e incentiva a prática de uma agricultura familiar de pequenas propriedades, como a questão cultural das imigrações, o tipo de solo e terreno, a densidade populacional, entre outros.

Os critérios que definem o que é agricultura familiar foram determinados pela Lei Federal nº 11.326 aprovada em 2006. Eles são mais restritos do que os critérios usados em estudos feitos anteriormente por outros organismos como a FAO/INCRA e universidades brasileiras que estudaram o setor. A Lei Federal nº 11.326 determina

que quatro módulos fiscais sejam o limite máximo que a mão-de-obra deve ser predominante da própria família e a renda deve ser originada nas atividades da propriedade e a direção também tem que ser feita por um membro da família (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO-2009).

Assim podemos entender o maior aproveitamento dos produtos nas próprias propriedades está na gestão e organização, ou seja, transformar a matéria prima em produtos agroindustrializados, proporciona um rendimento melhor para os agricultores

Segundo Caruso e Anjos (2009), no sul do Rio Grande do Sul, a transformação de alimentos não é nenhuma novidade para os agricultores familiares e que ficou marcado pela presença destes estabelecimentos agrícolas com o processo de colonização na meta do século XVI nesta época existiam na região moinhos de farinha (trigo e milho), pequenas fábricas de compotas, doces e schmias, além de embutidos diversos em muitas propriedades rurais, mas com o tempo muitas dessas pequenas agroindústrias foi desaparecendo devido o modelo de desenvolvimento implantado pelos governos. Hoje os governantes procuram resgatar as potencialidades na agricultura familiar através de um fortalecimento de políticas públicas do governo federal, estadual e municipal. Nesse sentindo criaram programas de agroindustrialização de produtos para proporcionar novas oportunidades no meio rural a fim de resgatar essa característica social de produção que, mesmo com suas limitações tem contribuído para o desenvolvimento rural de nossa região.

> Na última década revelou-se um conjunto de transformações e aquisições para agricultura familiar. Dentre estas aquisições citamos as políticas públicas específicas para a categoria, como o PRONAF e Programas de Agroindustrialização Familiar, entre outros. Estas conquistas surgem em decorrência da organização coletiva dos agricultores que lutam por novos espaços e oportunidades, bem como serem reconhecidos enquanto agricultores e como classe diferenciada. [...] No que tange às políticas ou programas dirigidos ao desenvolvimento rural, podemos observar alguns instrumentos de agroindustrialização familiar orientados a agricultores mais empobrecidos e com dificuldade de integração ao mercado, possibilitando outra fonte de renda, sendo este processo compatível com atendimento de suas necessidades de consumo. (CARUSO e ANJOS, 2009, p.2).

São Lourenço do Sul é um município que sempre teve significativo destaque na agroindustrialização de produtos conforme observaremos no contexto histórico. Porém com o passar dos anos a maioria destas agroindústrias encerrou suas atividades por

diversos fatores como políticas fiscais e sanitárias, bem como limitações na comercialização. Na era contemporânea podemos observar que várias empresas estão surgindo.

Este trabalho apresenta uma abordagem sistêmica sobre a gestão e desenvolvimento das agroindústrias locais do 1° distrito (Boqueirão) de São Lourenço do Sul/RS, descrevendo as perspectivas de espaço e reprodução social na agricultura. Aborda também sua adaptação nessas atividades buscando a diversificação num enfoque da sociedade rural e a dinamização de suas próprias economias. Assim buscaram-se informações como cada agroindústria se comporta quanto ao trabalho familiar, aquisição de matéria-prima, comercialização e dados sobre as dificuldades enfrentadas.

Analisou-se também quais as dificuldades essas agroindústrias familiares enfrentam para fazer suas adaptações e adequações legais.

As famílias que atuam neste segmento produtivo enfrentaram dificuldades para operar nesta atividade em virtude da falta de enquadramento nas políticas públicas existentes. Mas, a agregação de valor à produção, a diversificação de fontes de renda, a diferenciação produtiva, os créditos agrários para a agroindustrialização familiar proporciona uma possibilidade de introdução nos mercados e a auto-suficiência na renda familiar.

No setor agrícola, a adoção de tecnologias (plantio direto, adubação verde e orgânica, entre outros), permitiu a produção de matérias primas em grande escala que inviabilizou a sustentabilidade de pequenos produtores rurais. Mas percebeu-se que é possível a sobrevivência com formas alternativas de produção sustentável, permitindo soluções diferentes que garantem a sobrevivência da diversidade em meio às exigências globais de produção em grande escala, surgindo assim às agroindústrias familiares.

No trabalho em questão, o objetivo é identificar as dificuldades agroindustriais enfrentadas em Boqueirão, no 1º distrito de São Lourenço do Sul, bem como suas expectativas socioeconômicas na área em estudo.

As experiências bem sucedidas de agroindústria de base familiar estão amparadas na qualidade final de seus produtos.

Os produtos oriundos das agroindústrias familiares apresentam, por si só, uma estratégia de marketing que permite a inserção e ampliação de seu espaço no mercado consumidor que faz parte das estratégias governamentais na era contemporânea.

Inicialmente com base nesse objetivo, visou-se conhecer melhor a realidade local das agroindústrias familiares no interior de São Lourenço do Sul/RS localizadas no 1° distrito (Boqueirão), pois na última década houve maior interesse por parte dos agricultores na instalação de agroindústrias familiares, com a finalidade de agregar valor em seus produtos, alcançando assim uma melhora em seus empreendimentos. O futuro está atrelado a esta tão importante atividade, devido às exigências globais dos consumidores por produtos de maior qualidade.

Para entender melhor a realidade do município de São Lourenço do Sul e a área em estudo utilizou-se um contexto histórico que revela a grande expressão que este tem em relação às agroindústrias pela influência na dinâmica cultural e social dos imigrantes italianos, alemães entre outros.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO ï LOCALIZAÇÃO

São Lourenço do Sul, de acordo com o relatório da Comissão de Municipalização da Gestão Ambiental (2005), indica a localização na margem oeste da Laguna dos Patos no sul do estado do Rio Grande do Sul, seu território é de 2.045,8 km², sendo que 2.031,9 km² correspondem à área rural e apenas 13,9 km² as áreas urbanas divididos em sete distritos além da sede. O relevo caracteriza-se por planícies entremeadas por serras entre o litoral sul e o sul rio-grandense.

Conforme o relatório a altitude média do município é de 25 metros na várzea, também chamada região costeira á Laguna dos Patos e de 150 metros na área colonial, podendo a chegar a 300 metros.

O município de São Lourenço do Sul contempla várias comunidades rurais, sendo que o território geográfico em estudo fica no interior do município de São Lourenço do Sul ï RS, na parte oeste da BR 116, local denominado Boqueirão 1º Distrito que fica mais na parte central da zona rural, distante 200 km aproximadamente da capital. Tem em suas principais vias de acesso a BR 116 e a RS 265.

Nesta área existe uma maior ondulação topográfica e clima temperado, predominando a exploração da área pela agricultura de base familiar.

Segundo IBGE (2010) São Lourenço do Sul atualmente possui uma população de 43.110 habitantes, sendo que 24.234 (56%) são da área urbana e 18.880 (44%) da área rural. Constata-se uma igualdade na quantidade entre homens e mulheres

A tabela 1 mostra pormenores sobre cada distrito do Município, bem como o Distrito destacado das agroindústrias estudadas. Esta tabela mostra a ocupação populacional, e também a área espacial.

Tabela 1: Divisão distrital mostrando distancia/área e distribuição populacional

DISTRITOS	Distância da sede	**Área em km²**	**Hab./km²**	**% População**
1° Boqueirão	16 km	245,1	15,58	9,04
2° Taquaral	50 km	164,3	12,64	7,27
3° Esperança	65 km	282,5	10,53	6,64
4° Harmonia	33 km	215,0	14,87	12,35
5°Prado Novo	25 km	490,8	4,21	0,85
6° Boa Vista	30 km	132,8	19,18	5,28
7° Faxinal	60 km	212,8	21,59	6,36
Distrito-Sede	-	285,0	25,90	52,31
Total	-	2.028,3	-	100,00

Fonte: Hammes, 2000

1.2 PROCESSOS HISTÓRICOS

Na Vila do Boqueirão instalaram-se diversas famílias de imigrantes italianos, os quais se dedicaram primeiramente a vitivinicultura, que não logrou êxito, pois as parreiras trazidas da Califórnia por encomenda do Intendente do Rio Grande não produziram bom vinho. Posteriormente, voltaram sua atenção para a sericultura, a qual teve melhor sorte, tendo a seda se revelado de excelente qualidade, ganhadora de prêmios em exposições em Chicago e Bogotá. Porém, uma peste nas amoreiras fez

com que desaparecesse a fonte de alimentação dos bichos da seda, pondo fim a esta atividade. (Jairo Scholl Costa, Assessor de Cultura, SMECD ï Casa da Cultura, 2011).

Com o passar dos anos vieram os imigrantes alemães (1858), os quais trouxeram consigo a cultura de produção caseira (produtos agroindustrializados em suas casas), onde várias pequenas agroindústrias fora instaladas.

Desse modo, segundo relato de Hammes (2000), concluiu-se que os proprietários das agroindústrias da era passada também tiveram muitas dificuldades, embora não no que tange à legislação, pois nesta época não existia e nem havia fiscalização. Mas, muitos abriam e fechavam seus comércios porque havia uma carência de equipamentos adequados e a comercialização era pequena por ser apenas local, faltando um marketing para a expansão.

Hammes (2000, v. 3), nos relata um grande número de agroindústrias que já operaram em nosso município. Por volta de 1920 havia no município: 05 fábricas, 16 serrarias, 15 moinhos, 04 olarias, 04 curtumes, 04 correarias, 22 carpintarias, 14 alfaiatarias, 11 sapatarias, 03 funilarias, 02 tipografias e 09 tamancarias.

Pode-se destacar a Indústria de Conservas Wienke Ltda. do proprietário Leonardo Wienke, filho de imigrantes alemães, foi pioneiro na indústria de conservas em São Lourenço. Já em 1931, trabalhava com sua mulher e filhos numa pequena indústria que funcionava em seu armazém. A fábrica contava com algumas máquinas importadas da Alemanha o que permitia enlatar frutas, principalmente pêssego, figo, abacaxi e pêra além de pepinos e ervilhas. A pessegada, a marmelada e a goiabada Wienke, assim como as geléias, tornaram-se famosas na época, pelo sabor caseiro que possuíam, também chegou a fabricar massa de tomate e conservas de peixes, enlatado e salgado, e comercializava.

Também outra importante indústria do passado foi a Moinho Loescher do proprietário Julius Camillo Loescher quando se estabeleceu na Picada das Antas adquiriu, no ano de 1882, um lote de terra onde havia já um moinho construído em 1876 por um imigrante de sobrenome Hepp que também represara o córrego que passa pela propriedade.

Em São João da Reserva, em 1870 foi fundado o Curtume Brächer: nos seus primórdios, uma fantástica ñescola técnicaò lourenciana de Jörg Grill e Maria Christina

Timm. Com o passar do tempo e com o crescimento de sua pequena indústria, Grill precisou de empregados. O curtume Grill de São Lourenço era, portanto, uma verdadeira escola, um pólo de ensino de curtimento e de fabricação de artigos de couro. Assim produzia um tipo de material especial, para a confecção de malas e estofamento de moveis e que era vendido para pessoas abastadas que à época tinham condições financeiras de viajar e de ter em suas casas artigos de couro para descanso. Quando Jörg Grill morreu (a 13 de julho de 1900, 58 anos, um de seus empregados Wilhelm (Guilherme) Brächer casou-se com sua viúva Maria Christina Timm e passou a dirigir o estabelecimento em 1900.

Desta forma assumira na verdade um curtume de modestas proporções no coração da zona colonial, na margem direita do pequeno riacho denominado ñcachoeirinhaò, afluente do nosso município São Lourenço- marco de divisão entre São João da Reserva e a Picada dos Moinhos. Naquela época eram conhecidos apenas por métodos primitivos de preparo do couro, trabalhando-se praticamente com métodos artesanais. Com correr dos anos o interesse e aprimoramento de conhecimentos e aquisição de novos mecanismos e tecnologias, aumentando assim a sua produção.

O curtume de João Christ em janeiro de 1900, fundada na vila de São Lourenço também muito conceituada do ramo na zona sul do Estado.

A Indústria de bebidas vinda das terras germânicas, de produtores de cerveja, os imigrantes tiveram a necessidade de plantar em nosso meio a cevada e o lúpulo para produzi-la. Em junho de 1936 foi inaugurada uma fabrica de cerveja em Boa Vista. Nas primeiras décadas do século 20, famosa foi à vitivinicultura, em São João da Reserva. Alguns imigrantes alemães ou seus descendentes também tiveram fabricas das chamadas gasosas (os refrigerantes, de hoje), de grande aceitação entre os lourencianos.

As indústrias de calçados já no século 19, com abate do gado no território que pertencia a Pelotas e o conseqüente o surgimento das indústrias do couro e, pouco mais tarde, com o abate de porcos pelos colonos alemães, apareceram conseqüentemente as fabricas de cepos para tamancos.

Durante algumas décadas, próspera também foi à indústria de alimentos enlatados, chegando a existir algumas pequenas e médias fábricas no município. Produção pecuária e produção animal em 1954.

As indústrias mais recentes foram fundadas em dezembro de 1946, um grande engenho de arroz, o maior de São Lourenço. Nas décadas de 70- 80 mantinham a ñImplementos Agrícolas Utilitários Ltda.ò Em Santa Teresa (3º distrito) também tem uma importante indústria de ferramentas agrícolas.

Conforme dados divulgados pelo IBGE em 1990, São Lourenço do Sul possuía 102 estabelecimentos industriais, sua renda mensal per capita era a nona menor da região, em compensação, dados divulgados pelo ITEPA (órgão de estatística da Universidade Católica de Pelotas), indicavam São Lourenço do Sul entre os cinco municípios da Região Sul em termos de arrecadação de tributos estaduais.

Assim para observar melhor a realidade contemporânea de alguns empreendedores na área estudada, optou-se em fazer um estudo de caso com as agroindústrias familiares.

2 METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se numa pesquisa de caráter quantitativo, cujo objetivo é avaliar as dificuldades, a gestão e suas possibilidades na implantação e manutenção de Agroindústrias Familiares no distrito de Boqueirão em São Lourenço do Sul/RS.

Assim este estudo corresponde a uma revisão da literatura, levantamento de dados e informações referentes à agricultura familiar, bem como uma aproximação referente às etapas e condições em que opera o processo de agroindustrialização em alguns estabelecimentos familiares na área do Distrito de Boqueirão/RS. Diante disso lançou-se mão de um relatório de entrevistas com perguntas semi-estruturadas para os agricultores familiares rurais. A pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos.

Então a primeira razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa foi descobrir quantas pessoas ou empresas de uma população que compartilham uma determinada característica. Assim esse estudo baseiou-se numa pré-seleção com oito agroindústrias, conforme quadro 1 (um), visando às agroindústrias familiares, que compartilham uma característica semelhante. A metade destas agroindústrias é de origem animal e a outra metade de origem vegetal, conforme podemos observar no quadro 1 (um).

Quadro 1: Agroindústrias familiares.

Agroindústria	Proprietário (a)	Produção
A- POMERCH	Iolanda Geri Ritter	Biscoitos e bolachas
B- CASA DA SCHIMIER	Adelino B. Huttner	Compota e schimier
C- FAMILIA KLASEN	Antonio Klasen	Queijos
D- ABATEDOURO CHANCHO	Vera Lucia Klein	Carne e embutidos
E- EDEBOM	Charles Bender	Embutidos
F- LEITE DA FAZENDA	Maura Thurmer Leitzke	Leite/queijo/bebida láctea
G- FAMILIA RADTKE	Ivoni Radtke	Agro ecológico
H- FEIJÃO KUNDE	Valdir Kunde	Feijão

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

As questões abordadas referem-se à produção, lucratividade, mão-de-obra, legalização, comercialização e o cotidiano das agroindústrias familiares, bem como questões que dizem respeito às legislações sanitárias, fiscais e previdenciárias. Foram entrevistadas oito responsáveis pelas agroindústrias, as quais são oriundas do meio rural (Boqueirão) do município de São Lourenço do Sul.

Realizou-se neste trabalho uma pesquisa exploratória com o intuito de identificar as ações executadas para a obtenção de dados que podem ajudar o governo e a sociedade a equacionar soluções no surgimento de produtos diversificados e fortalecer o crescimento do agronegócio no distrito de Boqueirão, bem como os demais distritos como um potencial econômico em São Lourenço do Sul.

Minayo (2001, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

> a) como a discussão epistemológica sobre o ñcaminho do pensamentoò que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a ñcriatividade do pesquisadorò, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Assim como o autor ressalta a importância da investigação metodológica, neste estudo procurou-se obter informações mais detalhadas de cada agroindústria familiar do interior de São Lourenço do Sul, localizada no 1° distrito (Boqueirão). Foram analisadas suas origens, suas intenções para o futuro, o seu desenvolvimento social e econômico e se estas podem alcançar a sustentabilidade, bem como seus impactos ambientais que podem provocar conflitos socioambientais em suas delimitações. Subentende-se que este estudo poderá fortalecer as agroindústrias existentes, bem como incentivar outras neste processo, pois servirá como uma ferramenta comparativa neste segmento.

Nesse sentido também, optou-se pelo método de pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2007).

> Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O trabalho exploratório compõe-se de duas partes, a leitura e a coleta de informações através de entrevistas, documentos e observações (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1995; GERHARDT; SILVEIRA, 2009), portanto, primeiramente foram feitas leituras, procurando obterem-se informações em pesquisas já realizadas sobre o tema, evidenciando a importância de tal estudo. Posteriormente, foram pré-selecionadas oito agroindústrias de caráter familiar, com as quais se fez este trabalho. Foram realizadas visitas e entrevistas, por meio das quais foram obtidas informações detalhadas sobre cada agroindústria familiar do interior de São Lourenço do Sul, 1º distrito (Boqueirão). Utilizou-se uma entrevista pré-elaborada (APÊNDICE A) para coleta de dados em cada agroindústria, o qual foi respondido pelos proprietários da empresa.

Durante as visitas, foram feitas também observações em cada uma das empresas, que contribuíram para a coleta dos dados e para o entendimento mais aprofundado da realidade das empresas pesquisadas. Para cada empresa visitada foi destinado em torno de meio dia.

Além disso, foram realizadas pesquisas secundarias junto a EMATER, CAPA, Embrapa, IBGE, Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul junto ao Banco do Povo, através da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio (SMTIC), conforme (APÊNDICE F).

Assim de forma simples e objetiva na análise de dados, foi realizada uma descrição individual de cada um dos casos pesquisados, inclusive com amostras em tabelas e quadros em uma análise geral de todas as empresas pesquisadas, abrangendo os relatórios colhidos durante as visitas e entrevistas. Os resultados foram organizados de maneira descritiva, objetivando-se a pesquisa quantitativa, procurando-se definir quais e quantos problemas enfrentam as agroindústrias familiares de São Lourenço do Sul, 1º do distrito (Boqueirão). A pesquisa quantitativa tende enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201).

Assim através do método dedutivo procurou-se demonstrar, mediante a lógica pura a conclusão na sua totalidade a partir de umas premissas, de maneira que se garanta a veracidade das conclusões. Pois segundo Aristóteles é método cientifico ideal e sua validade depende dos resultados da própria verificação. Esse método parte do geral para o particular.

As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados (questionários) entre outros.

Neste trabalho se utilizou o estudo de caso, pois este nos permite fazer uma análise mais aprofundada numa unidade de estudo que visa ao exame detalhado de um ambiente. Sendo este usado por muitos pesquisadores que procuram saber como, quanto, quais e por que os fenômenos acontecem ou de que forma os atores agem no processo de agroindustrialização.

Pode-se considerar este trabalho como uma amostra intencional de algumas agroindústrias familiares de características semelhantes do Distrito de Boqueirão de São Lourenço do Sul, porque nem todas as agroindústrias foram pesquisadas.

Assim, começamos com os dados secundários partindo para os dados primários, enfatizando a realidade da área em estudo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR E AGROINDÚSTRIAS

No início do desenvolvimento do comércio, as mercadorias eram trocadas umas pelas outras e raramente eram utilizados metais como moeda. Com o passar do tempo foram surgindo os chamados armazéns gerais *(general stores),* que eram estruturas físicas situadas em regiões portuárias ou de entroncamentos, onde as pessoas e os caixeiros viajantes passavam e se abasteciam. Estas estruturas eram suficientes para que pedidos fossem entregues por viajantes e as mercadorias fossem levadas por sistemas logísticos rudimentares. Esta estrutura de encomendas deu origem à venda por catálogos, que só se viabilizou a partir da melhoria dos sistemas de correios (NOVAES, 2007).

Baseado nos estudos antropológicos de Morgan, concluímos que a evolução da humanidade é condicionada pelos atos e ações do próprio ser humano com o intuito de conseguir sua sobrevivência e reprodução. Assim a existência do homem está diretamente relacionada á forma como se apropria dos alimentos, distinguindo-se das demais espécies, principalmente, por ser a única que possui domínio quase absoluto na produção de sua alimentação. A produção de alimentos desde os tempos primórdios passa por um período de coleta direta da natureza sem uma grande influência do homem, já com a descoberta da agricultura e da criação de animais entra-se em outra fase com maior controle. A partir daí os métodos vão sendo aperfeiçoados chegando ate o domínio quase que total do homem, no atual modelo de industrialização da agricultura (ENGELS, 1981).

A agroindustrialização dos alimentos não pode ser entendida como sendo um fato em si, deve ser considerada como um processo que se relaciona á reprodução e sobrevivência do grupo que pratica. A agroindustrialização dos produtos agrícolas é um processo histórico, pois, com o decorrer do tempo os métodos foram sendo aperfeiçoadas e adaptadas as condições materiais disponível naquele determinado período e estão intimamente relacionados à história humana e à reprodução social dos

indivíduos, neste caso, os agricultores familiares (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008 p.: 57). Desde modo percebemos que a agroindustrialização tem todo um caminho a percorrer, ou seja, começa muitas vezes com o plantio e vai até a comercialização.

Podemos entender a agroindústria familiar rural como uma atividade de produção de produtos agropecuários e a transformação destes em derivados alimentares, ocorrendo assim, a agregação de valor ao produto final. Além disso, podemos destacar a relevância do trabalho da gestão do próprio núcleo familiar que escolha as estratégias que serão desenvolvidas e adotadas em suas unidades de produção. Mior (2005) define a agroindústria familiar rural como uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, à produção de valor de troca que se realiza na comercialização.

Ainda podemos entender que a agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução social dentro do campo empírico ao qual se usa chamar, a partir dos anos 1990, de agricultura familiar, que por sua vez têm várias e diversificadas definições.

Marcas locais da agricultura familiar, associadas a sua cultura e realidade podem representar um processo de consolidação de uma nova visão de qualidade dos alimentos, pois a agroindústria familiar consegue criar com o consumidor uma relação mais estreita no decorrer do tempo.

Na era contemporânea a sociedade está cada vez mais exigente por informações a respeito da origem dos produtos, do processo de industrialização e do respeito ao meio ambiente e suas interfaces, de forma que propicie ao consumidor um conceito mais genérico do bem que ele está adquirindo, é necessário o entendimento que a estratégia de marketing a ser adotada passa indubitavelmente pela valorização do processo familiar de obtenção dos produtos. A propósito disso, a agroindústria familiar consegue criar com o consumidor uma relação mais estreita no decorrer de toda a cadeia de agroindustrialização. Esta relação enfoca um conceito de qualidade, com a categorização dos produtos, constituindo e fortalecendo marcas locais da agricultura familiar, associadas.

As informações sobre empreendimentos agroindustriais familiares rurais são reduzidas e na sua maioria sem consistência. Isso torna o conhecimento sobre as reais

necessidades do setor não confiáveis. Assim, diminui bastante a probabilidade de acerto nas ações governamentais, visando o crescimento do setor. Um fato de destaque é a importância do Programa de Agroindústria Familiar do Estado para a formalização de agroindústrias onde a Lei Estadual Nº 10.045, DE 29/12/1993, estabelece tratamento diferenciado às microempresas, aos microprodutores rurais e às empresas de pequeno porte (Assembléia Legislativa, 2011).

Vários municípios do Brasil têm registros dessas pequenas propriedades atuantes na agroindústria, mas não dispõe de todas as informações necessárias para a implantação de mecanismos apropriados para o desenvolvimento do setor.

Assim, é necessário que as prefeituras dos municípios que tenham interesse em desenvolver a atividade de agroindústria familiar na sua região, contratarem profissionais experientes para fazer um levantamento da real necessidade para proposta de um projeto de sustentação da atividade, gerando assim mais emprego, mais renda e fixando o homem no campo. Em nosso município um projeto em andamento está buscando informações da realidade de todas as agroindústrias rurais segundo o coordenador do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor).

Assim, por meio da potencialização do seu capital social e do desenvolvimento endógeno, tendo como foco principal o da superação da situação de desigualdade regional, contribui mais uma vez de forma solidária para o desenvolvimento da agricultura familiar através de projetos de parceria com os Governos Federal, Estadual (SANTOS; FERREIRA, 2006).

Segundo o Ex-Prefeito de Crissiumal/RS Walter Heck, o município de Crissiumal/RS é um exemplo para os demais, pois ali além da instalação de várias pequenas agroindústrias familiares fizeram um pacto da comercialização criando uma marca (Fonte Nova) que serviu como marketing para toda a região em seu entorno, mostrar o potencial das agroindústrias. (Informação verbal).[1]

O fortalecimento dos sistemas de produção local, aqueles capazes de gerar emprego e renda, está sendo alvo de projetos diferenciados dos Programas de Governo Federal, Estadual e Municipal. Aqui podemos destacar o PRONAF (Programa

[1] Informação obtida durante Palestra na Embrapa, ministrada por Walter Heck, em 13 de outubro de 2006.

Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), assim sendo, visamos no meio rural do 1° distrito (Boqueirão), de São Lourenço do Sul, que visa identificar e conhecer as principais características das oito agroindústrias pré-selecionadas na forma de condução dos negócios, como: mercado, processo de produção, produtos, gestão, número de pessoas envolvidas nas unidades e principais dificuldades enfrentadas por esta atividade, bem como as ferramentas que elencam sua estabilidade.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS QUESTÕES PARA AS AGROINDÚSTRIAS

Segundo Vasconcelos e Garcia, o setor público precisa estar presente no setor econômico, determinar preços e proporcionar uma distribuição de renda justa para que haja uma estabilidade.

As leis específicas normalmente trazem em seu conteúdo um fortalecimento pra as empresas no sentido de dar segurança para as mesmas.

A Lei Municipal nº 2.204, de 26 de agosto de 1997 e regulamentada pelo decreto nº 2.132, de 8 de janeiro de 1998, que cria o ñServiço de Inspeção Municipal- SIMò da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural inspecionava vinte estabelecimentos (até a data de 18 de abril de 2000) ligados a produção de origem animal, que visa garantir a qualidade da produção. (Câmara Municipal de Vereadores de São Lourenço do Sul, 2011).

Em 2007 foi criada a lei nº 2952 no município para fortalecer as agroindústrias. É importante destacar que existem políticos voltados para auxiliar e dirimir todas as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais na implantação de agroindústrias familiares bem como a continuidade destas atividades rurais. Neste sentido deseja-se destacar o Projeto de Lei 66/2010 do Deputado Estadual Edegar Pretto que vem no intuito de ajudar os produtores rurais que já aderiram ou irão aderir à implantação de agroindústrias familiares em suas propriedades, pois nesse sentido ampliarão o mercado para os produtos das agroindústrias familiares, para que possam ser comercializados em qualquer lugar do nosso estado, através de um sistema unificado de inspeção. (Assembléia Legislativa, 2011).

Talvez seja esse o caminho para o futuro das agroindústrias operarem com sustentabilidade, porém podemos dizer que mesmo com todos os avanços tecnológicos e os produtores rurais quebrarem alguns paradigmas produzir com sustentabilidade ainda está difícil. Segundo o autor, a justificativa de produzir alimentos, no sistema agrícola moderno, para matar a fome da população ainda não corresponde a realidade. Lutzenberger (2001, p. 61) destaca:

> É certo que os métodos agrícolas tradicionais poderiam ser aperfeiçoados com o conhecimento cientifico atual, principalmente os de como as plantas crescem o da estrutura, da química e da vida do solo, bem como o metabolismo das plantas. Mas o aperfeiçoamento não precisa ser direcionado para monoculturas gigantescas, altamente mecanizadas, com toda a parafernália dos fertilizantes comerciais e venenos sintéticos, com a produção agrícola sendo transportada pelo mundo todo. O problema fundamental com a agricultura moderna é que ela não é sustentável.

De acordo com o Portal do Agronegócio (2008, p. 1), o portfólio das empresas brasileiras de tecnologia aplicada ao agronegócio é extenso. Entre outros fatores, essa tendência permitiu que o Brasil alcançasse, no ano passado, uma safra recorde. Os números são incontestáveis. Sem que fosse necessário aumentar em larga escala o espaço territorial ocupado pelas lavouras, o Brasil dobrou sua produção agrícola em pouco mais de 15 anos. Porém para alcançar a ponta em tecnologia tem um preço, e é chegado o momento de investir em um programa de capacitação para afirmar-se nessa posição. O agronegócio pode dar um salto significativo se agricultura terá uma inovação tecnológica em permanente evolução, introduzindo assim varias alternativas viáveis neste setor. É importante reconhecer que a industrialização trouxe enormes benefícios ao Brasil, em geral, e a agricultura, em particular. E ninguém pode negar a importância da agroindústria numa agricultura moderna.

Dessa forma reconhecendo-se a importância da implantação de mais agroindústrias no meio rural de São Lourenço do Sul para alcançar um maior potencial econômico agregando assim de valor nos produtos gerando emprego e renda, porém com assistência técnica da EMATER, CAPA, bem como de políticas públicas adequadas e satisfatórias.

Mas segundo Alves 1988, durante um bom período faltou incentivo para a zona rural por parte do governo, retardando assim o desenvolvimento do setor agrícola, vejamos a seguir a citação do autor:

> O estudo de Oliveira (ALVES, 1988, p.4) cobriu o período 1950- 1974. Descontos das transferências do setor rural para os setores urbanos os benefícios recebidos pela agricultura. Trata-se de transferência liquidas. A partir de 1956, as transferências começaram a crescer. Ficaram acima de 34% na década de 60. Nesta década, houve vários anos em que a transferência ficou acima de 37 %, atingindo o Maximo de 48% em 1964. Na década de 1970 (1970-1974) variou de 29,4% a 39,2%. Parte substancial da renda agrícola foi, portanto, transferida para a urbis, para financiar a industrialização.

As políticas e os programas dirigidos as ações rurais são instrumentos muito importantes para a agricultura familiar, porém nem sempre chegam aos agricultores ou por falta de conhecimento e/ou a burocracia, mas que vem no intuito de ajudar na instalação das agroindústrias, bem como o seu funcionamento no dia-a-dia.

Aqui podemos citar o PRONAF que tem uma elasticidade enorme de financiamentos. Exemplo: Pronaf Mulher, Pronaf Jovem, Pronaf Investimento, Pronaf Custeio, entre outros, bem como os programas de governo PNAE e F.Z. (Fome Zero) que uma vez inserido em suas empresas é uma grande alavanca de estabilidade para estas.

Nesse contexto, CARUSO e ANJOS (2009, p.2) também questionaram quais seriam as principais variáveis que interferem na implantação e na continuidade de seu funcionamento das unidades produtivas.

As questões abordadas referem-se à legalização e cotidiano das agroindústrias familiares, bem como questões que dizem respeito às legislações sanitárias, fiscais e ambientais. (CARUSO e ANJOS, 2009, p.2.).

Cabe ressaltar que a Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul criou uma lei de nº2952 de 05 de novembro de 2007, que veio no intuito de fortalecer as agroindústrias agregando valor, emprego e renda, bem como proporcionar a instalação de novas agroindústrias.

As normas sanitárias normalmente enfocam com maior evidencia as instalações e equipamentos e não se detêm muito ao processo produtivo que é um dos principais determinantes na qualidade dos produtos.

O sistema de inspeção sanitária (SIM) juntamente com as normas técnicas, taxas e impostos e a forma de contribuição dos agricultores para a previdência muitas vezes atrasam o andamento das agroindústrias familiares. Mas por outro lado, se faz necessário para que haja em cada empresa produtos com garantia de qualidade. Com o passar dos anos nosso estado fez mudanças na legislação no sentido de viabilizar os programas de agroindústrias familiares. Em 2006 foi regulamentado o Sistema Unificado de atenção á sanidade Agropecuária Sanitária (SUASA), que propôs mudanças na forma de inspeção sanitária, buscando desburocratizar a legislação que afeta diretamente as agroindústrias familiares.

Na ultima década revelou-se um conjunto de transformações e aquisições para a agricultura familiar. Dentre estas aquisições citamos as políticas especificas para a categoria, como o PRONAF e Programas de Agroindustrialização Familiar, entre outros. Estas conquistas surgem em decorrência da organização coletiva dos agricultores que lutam por novos espaços e oportunidades, bem como serem reconhecidos enquanto agricultores e como classe diferenciada (CARUSO e ANJOS, 2009).

3.3 MODERNIZAÇÃO

Na era contemporânea todos precisam acompanhar a evolução da tecnologia, bem como as mudanças que ocorrem referentes os hábitos dos consumidores, no sentido de produzir aquilo que os satisfaz.

Mas segundo Pelegrini e Gazolla a manutenção da prática de agroindustrialização artesanal, realizada pelos agricultores, em tempos de supremacia do processo industrial, está diretamente relacionada á cultura de subsistência camponesa, e encontra nesta um suporte para sua manutenção. Mesmo com todas as transformações ocasionadas pelo modo de produção capitalista, esta prática persiste hoje, fazendo parte da vida dos agricultores familiares contemporâneos, constituindo-se numa estratégia para a manutenção da agricultura familiar e possibilidade de geração de renda (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008). Entendemos que o autor nos relata que nem

sempre existe uma mudança ou acompanhamento da evolução, adequando-se a realidade com novas tecnologias e estratégias na produção de alimentos diferenciados.

Mas também se entende que mesmo com a agricultura moderna, esta não poderá atender a demanda do futuro em nosso planeta e a fome mundial será um grande problema e desafio, para os futuros gestores políticos. O que se pretende é tomar a agricultura familiar como unidade de analise, levando-se em conta tanto as suas relações econômicas quanto as suas relações sociais e culturais quer seja internamente ou no que concerne aos acometimentos e condicionantes do ambiente em que a mesma se insere (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008). Porém, mesmo que alguns autores e governantes achem que a agricultura moderna seja a solução para satisfazer a fome mundial, Lutzenberger contesta essa versão. Observa a citação a seguir:

> O argumento convencional em favor dos métodos da agricultura moderna é que eles constituem a única maneira eficiente de resolver o problema da fome mundial e da alimentação das massas que ainda estão por vir com a explosão populacional. Mas isto é uma ilusão (LUTZENBERGER, 2001, p.61).

Porém, segundo estudo de Oliveira (ALVES, 1988, p.4), nesse período os benefícios e incentivos eram direcionados para a industrialização urbana, prejudicando assim um melhor desenvolvimento no setor ruralista. Veja a citação abaixo:

> A agricultura foi fortemente discriminada. O país urbanizou-se. Temos, hoje, 74% da população já urbanizada. A escola, os planos de saúde e habitação, melhores salários e condições de emprego, enfim, as luzes da cidade criaram um poderoso sifão que está atraindo a população rural, e o Brasil caminha, rapidamente, para o índice de 80% de urbanização, que é o dos EUA de hoje. O empregado rural também caiu rapidamente, e a queda deverá acelerar-se com o advento da nova Constituição, que está trazendo importantes conquistas para os trabalhadores rurais- mas para os que retiverem o emprego rural.

O autor também destaca a importância das informações e a pesquisa que tem um papel significativo neste setor agroindustrial. Assim podemos constatar que a EMBRAPA é um órgão muito importante na fomentação, organização e manutenção das agroindústrias familiares no setor da agricultura. Segundo o autor:

> Foi muito importante para a expansão das agroindústrias o desenvolvimento da pesquisa agrícola, tanto nas universidades como no sistema EMBRAPA. Foram notáveis os investimentos feitos a partir do inicio da década de 70 que dotaram o Brasil de moderno sistema de pesquisa (ALVES; CONTINI, 1987 apud ALVES, 1988). A extensão publica teve papel fundamental nas décadas de 60 e

> 70 na difusão dos resultados da pesquisa e na modernização da agricultura. A partir dos anos 80, realçou-se o papel da extensão rural de natureza particular, a pública está entrando em crise, sofrendo da falta de apoio crescente dos governos estaduais. (ALVES, 1988, p.5.)

Isto também veio prejudicar a estruturação do mercado no setor agrícola segundo o autor.

3.4 MERCADO

A conquista de espaço e consumidores para a comercialização necessita também de estratégias e incentivos, mas, segundo Alves, o setor ruralista com a falta de incentivo a apoio governamental perdeu espaço na comercialização.

Uma definição concisa de mercado é: ñgrupo de compradores e vendedores que tem potencial para negociar uns com os outrosò(HALL; LIEBERMAN, 2003, p. 56).

Com a Revolução Industrial a agroindústria doméstica camponesa perdeu o seu espaço de comercialização e começou a ser desativada devido à superioridade da indústria capitalista urbana.

Segundo o autor percebe-se uma grande descriminação entre a zona rural e a zona urbana, provocando o êxodo rural. Assim sendo a nova construção deverá trazer novas conquistas e incentivos para a área rural e os trabalhadores rurais.

Assim sendo, os camponeses aos poucos foram deixando a sua atividade artesanal e passaram a se dedicar exclusivamente á agricultura. Os produtos destinados para o mercado passaram a ter maior importância, pois necessitavam obter recursos para comprara os bens que não produziam, mas, por outro lado, continuaram artesanalmente agroindustrializando os produtos destinados á alimentação (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008). Entende-se que os agricultores passaram produtos agroindustrializados a produzir apenas para sua sobrevivência. O governo estabelece preços dos produtos mais importantes na economia, porém a produção agrícola não tem um preço fixado devida a produção em grande escala (oferta e demanda) e também a competividade. Então segundo Alves podem observar o seguinte:

> A formação de preços é fortemente influenciada pelo Governo. Os preços mais importantes da economia são administrados, ou seja, estabelecidos por departamentos do Governo. Os preços mais importantes da economia são administrados, ou seja, estabelecidos por departamentos do Governo. Aí estão os preços da energia nas varias formas, da telefonia, do aço etc. A agricultura leva desvantagens, por ser um setor competitivo e não ter como repassar os custos. Vê-se que muitos produtos começam a ter os seus preços administrados, na medida em que a agroindústria penetra no setor: leite e carnes são alguns exemplos. (ALVES, 1988, p.4)

Mas, em 2005, o s Ministérios da Agricultura, da Saúde e do Desenvolvimento Agrário formularam mudanças na Legislação Sanitária para que menores unidades agroindustriais pudessem ser inseridas no mercado formal.

Assim podemos constatar mais uma vez a desvalorização da agricultura por ser um setor competitivo, mas na medida em que começam a surgir às agroindústrias os preços dos produtos também são administrados por departamentos governamentais. Então, segundo Alves podem observar o seguinte:

> Há agroindústrias que recuam ao tempo do Brasil - Colônia, como é o caso da cana-de-açúcar. Mas as transformações profundas são da década de 60, especialmente de 70 para cá. Mesmo as agroindústrias mais antigas se modernizaram, e os agricultores perderam o controle acionário sobre elas. O capital urbano e multinacional passou a dominá-las. (ALVES, 1988, p.5.)

As mudanças desta natureza normalmente vêm ao encontro da realidade também dos pequenos empreendedores. Assim como em outras regiões no Brasil também aqui em nossa região as agroindústrias sofreram transformações, o que veio de certo modo favorecer alguns, pois segundo Alves:

> O Brasil dispõe de avançada agroindústria. Na parte de processamento de alimentos, o milho, as oleaginosas, as carnes, o leite, as frutas- a indústria de sucos, trigo, arroz- são exemplos de produtos em que a agroindústria tem capacidade de processar toda a produção nacional. Ela se desenvolve na direção dos produtos hortícolas, sendo o avanço mais recente o das agroindústrias do tomate (ALVES, 1988, p.5.)

Nesse sentido, também se fez um levantamento de um produtor rural que produzia produto agro ecológico que faz parte do caminho pomerano, oportunizando a venda desses produtos no próprio local e também nas feiras semanais às quartas-

feiras e aos sábados. Mas devido à falta de mão-de-obra familiar este vem cessando esta importante atividade.

Todos aprendem convivendo e fazendo, porém comprovar as verdades ou não, só o conhecimento científico pode nos dar. E mesmo assim Santos (2005) classifica a natureza da ciência em três momentos entre os quais o paradigma da modernidade é o dominante da atualidade, pelo qual ele distingue bem o conhecimento científico entre o conhecimento do senso comum, e destaca a necessidade de criar novos paradigmas para que a criatividade dentro da ciência possa alcançar saberes determinantes para um futuro sustentável.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aqui são apresentados parte dos resultados levantados junto às agroindústrias familiares do Distrito de Boqueirão de São Lourenço do Sul.

Inicialmente visou-se uma abordagem geral quanto à situação em que se encontram as agroindústrias familiares na área do 1º distrito (Boqueirão) de São Lourenço do Sul. Foram selecionadas as oito agroindústrias de caráter familiar. Nesse sentido observaram-se quantas pessoas da família trabalham no estabelecimento bem como os contratados para o processo da agroindustrialização, sua situação frente à legislação sanitária e ambiental, o seu tempo de existência, a origem da matéria prima, bem como sua origem histórica e sua comercialização.

Dessa maneira o resultado desejado pode ser verificado com a valorização da mão-de-obra familiar, diversificação da produção primaria, fortalecimento dos mercados locais e menor impacto ambiental.

4.1 ORIGEM HISTÓRICA DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

A área em estudo é caracterizada por sua origem na colonização portuguesa e italiana posteriormente germânica, e estes por sua vez trouxeram consigo sua cultura e a prática da transformação dos produtos coloniais no sentido de conservação e armazenamento dos mesmos, bem como para sua própria sobrevivência.

A sociedade camponesa produzia praticamente todos os produtos que necessitava, utilizando as técnicas disponíveis no momento com sua total autonomia. Aquilo que era excedente era usado para a aquisição de alguns produtos que faltavam no interior da sociedade.

Desta forma, analisando-se as relações no tempo presente conclui-se que a elaboração dos produtos necessários para a reprodução e manutenção da espécie humana é fruto de uma construção histórica sócio-cultural que, de acordo com as

relações sociais existentes em determinados períodos, os agricultores exercem maior ou menor controle do processo (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008).

Com a crise da produção de grãos, bem como os preços baixos e com a inserção do cultivo do fumo em grande escala muitos agricultores procuraram um refugio procurando alternativas. Assim surge o interesse de alguns agricultores procurarem como alternativa a instalação de agroindústrias familiares no sentido de emprego e renda, bem como agregação de valor aos produtos e sua própria sobrevivência.

Assim hoje o município conta várias agroindústrias formais e informais. Vejamos na tabela 2 (dois) o histórico das agroindústrias de Boqueirão do interior de São Lourenço do Sul.

Tabela 2 : Origem histórica da agroindustrialização

Como surgiu a agroindústria	Nº de agroindústrias	Percentual %
A família já trabalhava com a atividade	2	25
Por interesse próprio	4	50
Pela existência de feiras	2	25
De outras formas	-	-

Fonte: Trabalho de campo (2011)

Podemos deduzir que nem todas as agroindústrias têm a mesma origem histórica, em alguns casos a tradição da família pode ser um aspecto fundamental na produção de alimentos.

4.2 AS CADEIAS PRODUTIVAS DAS AGROINDÚSTRIAS

Neste trabalho foi possível analisar a realidade dos sistemas de produção que envolve a agroindustrialização de produtos da agricultura familiar bem como, as análises de cada cadeia produtiva em que pertence a agroindústria e o processamento

dos produtos que cada agroindústria desenvolve neste território. Na área em estudo foi possível constatar que existe uma diversificação de produção onde a metade é de origem animal e outra metade soa de origem vegetal. Conforme nos mostra a tabela 3 (três) cada proprietário procura fazer e desenvolver a atividade na qual já tem algum conhecimento seja cultural ou social.

Além dessas agroindústrias neste distrito próximo ao trevo da BR116 está instalada uma grande agroindústria de lacticínios, a qual não foi pesquisada, por ser de grande porte e mão-de-obra não familiar. Observando a tabela 3(três) podemos ver que as agroindústrias familiares produzem produtos diversificados.

Tabela 3: Número de agroindústrias familiares e suas respectivas cadeias.

Cadeias das agroindústrias	Nº de agroindústria	Percentual %
Carne e embutidos	2	25
Leite/ queijo e bebida láctea	2	25
Feijão	1	12,5
Compotas e schimier	1	12,5
Biscoitos e bolachas	1	12,5
Produtos agroecologicos	1	12,5
TOTAL	8	100

FONTE: Trabalho de campo (2011)

Podemos dizer que existe uma boa diversificação de produção nestas agroindústrias familiares que não deixa de ser um aspecto positivo.

4.3 PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

O processo de legalização refere-se à agroindústria estar com seus documentos e licenças de funcionamento em dia perante os órgãos reguladores da atividade agroindustrial.

Assim verificou-se que todas as oito agroindústrias obtiveram o licenciamento da vigilância sanitária cada qual conforme a origem de seus produtos, alguns pelo SIM

(Serviço de Inspeção Municipal), outros pelo CISPOA (Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal) e outros pela C.R.S (Coordenadoria Regional de Saúde) cabe ressaltar que recentemente foi criada a resolução da CIB nº250/07 (Comissão Intergestores Bipartite/RS). Assim os municípios que aderirem podem fazer o licenciamento sanitário de produtos de origem vegetal.

Ainda podemos constatar que a maioria não tem o licenciamento ambiental, embora que todas de forma unânime julgam não causar impactos ambientais. Esse fato pode ser um aspecto negativo, pois não houve um estudo ambiental na maioria dos estabelecimentos.

Neste aspecto, os proprietários que não tiveram exigências de licenciamento ambiental acham que é porque não causam nenhum tipo de poluição ambiental que possa causar efeito negativo ao meio ambiente.

Quadro 2: LICENCIAMENTOS

Agroindústria	Licenciamento Sanitário: SIM - CISPOA	Licenciamento Ambiental: Sim ou Não
A	SIM	Sim
B	SIM	Sim
C	SIM	Não
D	SIM	Sim
E	SIM	Sim
F	CISPOA	Sim
G	SIM	Não
H	SIM	Não

FONTE: Trabalho de campo (2011)

4.4 TEMPO DE EXISTÊNCIA DAS AGROINDÚSTRIAS

Diante da crise da agricultura convencional de grãos neste município (preços baixos), faz com que alguns agricultores busquem outras estratégias de reprodução social de trabalho e renda.

Mesmo diante de varias dificuldades que existe na instalação das agroindústrias, bem como manter-se no espaço rural podemos ver que o interesse por parte de alguns agricultores existe, pois 75% desta têm menos de dez anos e 37,5% têm menos de 5 anos de atividade. Podemos dizer que estas ainda estão engatinhando.

Contatando com o coordenador do CAPA para saber quais as agroindústrias de São Lourenço do Sul recebem assistência técnica por esse órgão. Este informou que atualmente apenas a agroindústria da Figueira do Prado recebe assistência, mas informou também que hoje em nosso município está sendo feito um levantamento das agroindústrias familiares no meio rural, pelo CAPA em parceria com a Prefeitura Municipal para saber o comportamento de cada empresa rural, apurando as necessidades e dificuldades enfrentadas.

As agroindústrias com mais de dez anos já possuem uma estabilidade obtendo uma renda liquida bem maior que os demais, conforme tabela 4 (quatro).

As demais ainda passam por um processo de dificuldade financeira e também adaptação.

Tabela 4: Tempo de existência das agroindústrias familiares

Anos em atividade	Nº de agroindústrias	Percentual %
Entre 1 e 2 anos	1	12,5
Entre 2 e 5 anos	2	25
Entre 5 e 10 anos	3	37,5
Mais de 10 anos	2	25

FONTE: Trabalho de campo (2011)

Observação: Das 34 (trinta e quatro) agroindústrias familiares existentes e atuantes em nosso município apenas 6 (seis) ficam na zona urbana, sendo que as demais ficam localizadas na zona rural.

4.5 ORIGENS DA MATÉRIA-PRIMA

No quadro 3 (três) podemos observar as agroindústrias que tem matéria prima própria e aquelas que adquirem a matéria-prima na vizinhança e/ou de outros.

Percebemos que 50 % possuem matéria-prima própria e ainda compra matéria-prima. Mas 25 % têm matéria- própria e 25% faz a compra de toda matéria prima para a agroindustrialização, pois estes apesar de estar inseridos no meio rural nunca exercem atividades diretas na agricultura (plantio/colheita).

Analisou-se que aquelas agroindústrias que precisam adquirir a matéria-prima, eleva o custo de seus produtos agroindustrializados e também por vezes perdem tempo em busca da matéria-prima. Então as que possuem a matéria-prima suficiente para o processo da agroindustrialização levam vantagem neste sentido, pois o custo da produção se torna mais barato.

Quadro 3: Matéria-prima

AGROINDÚSTRIAS	PRÓPRIA	ADQUIRIDA	PRÓPRIA E ADQUIRIDA
A			X
B			X
C	X		
D	X		X
E		X	
F			X
G	X		
H		X	

FONTE: Trabalho de campo (2011)

4.6 MÃOS-DE-OBRA NAS AGROINDÚSTRIAS

Assim, verificou-se que 7 (sete) das 8 (oito) agroindústrias pesquisadas possuem 2 (duas) pessoas ou mais da família trabalhando em seu estabelecimento de processamento e que apenas 1 (uma) possui só uma pessoa da família trabalhando na agroindústria. Também se constatou que 5 (cinco) das 8 (oito) agroindústrias desta área em pesquisa possuem mão-de-obra contratado sendo que 4 (quatro) destas utilizam 2 ou 3 pessoas contratadas conforme mostra a tabela 5 (cinco) . Desta forma

podemos dizer que a maioria das agroindústrias vem de encontro com seus objetivos que é emprego e renda com agregação de valor aos seus produtos.

Também se constatou que na maior parte dos contratados ainda são parentes e/ou vizinhos a que vem valorizar ainda mais a mão-de-obra familiar e também a geração de emprego e renda no meio rural.

Tabela 5: Número de pessoas que trabalham nas agroindústrias.

Agroindústria	Mão-de-obra familiar	Mão-de-obra contratada
A	3	0
B	1	1
C	2	0
D	2	2
E	2	2
F	2	3
G	2	0
H	4	3

FONTE: Trabalho de campo (2011).

Assim para produzir mais, todos têm a expectativa de receber mais apoio pelos gestores públicos no sentido de facilitar a parte burocrática, embora que isso não representa a solução da falta de alimento no futuro como aponta Lutzenberger, mas com certeza traria um suporte para todos poderem continuar nesta atividade e aumentando assim sua produtividade bem como o emprego e renda mantendo o homem no campo e valorizando a agricultura familiar. Mantendo o homem no campo a mão-de-obra familiar estará presente equacionando parte de seus problemas, pois a cada ano que passa mais pessoas estão indo para a área urbana segundo entrevistados, que também é uma preocupação para estes. Desta forma a maioria pensa que os incentivos por parte dos gestores públicos é fundamental para que esta atividade venha e se propagar cada vez mais.

4.7 A PRODUÇÃO E A RENDA GERADA COM AS AGROINDÚSTRIAS

A renda liquida é entendida como aquela renda advinda da produção animal e /ou vegetal, transformação que resulta de um processo produtivo agropecuário, depois de descontados os custos de produção dos empreendimentos familiares. No caso das agroindústrias pesquisadas não foi contabilizado ou descontado o salário dos contratados e nem considerado a mão-de-obra familiar.

Nesse entendimento 50% das agroindústrias que tem esse empreendimento como um complemento de renda não alcança o valor de um salário mínimo nacional por pessoa que trabalham na empresa.

As demais 50% que tem o empreendimento como única fonte de renda tem um rendimento acima de um salário mínimo por pessoa que trabalho na empresa, porque tem uma dedicação exclusiva à agroindústria com uma melhor organização.

No quadro 4 (quatro) , podemos perceber uma diversificação de produção, quantidade e renda liquida.

As agroindústrias pesquisadas produzem uma produção diversificada conforme podemos ver: Duas (2) produzem carnes e embutidos, uma produz biscoitos e bolachas, uma produz compotas e schimier, duas (2) produzem queijo, uma produz leite em saquinhos e bebida láctea, uma se detém ao beneficiamento e embalamento de feijão e uma se detém somente a produtos agroecológicos.

Quadro 4: Produção e renda liquida.

Agroindústria	Produto	Produção mês	Renda Liquida/mês
A	Biscoitos /bolachas	2.500 kg	R$ 1.500,00
B	Compota / schimier	300 kg	R$ 600,00
C	queijo	250 kg	R$ 500,00
D	Carne/ embutidos	1.600 kg	R$ 1.800,00
E	Carne/ embutidos	3.500 kg	R$ 3.500,00
F	Leite/ queijo/ bebida láctea	35.000 l/ 500 kg/ 15. 000 l.	R$ 12.000,00
G	Agro ecológico	1.500 kg	R$ 2.000,00
H	Feijão	30.000 kg	R$ 10.000,00

FONTE: Trabalho de campo (2011)

4.8 DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DAS AGROINDÚSTRIAS

A tabela 6 (seis) mostra as principais dificuldades apontadas pelas agroindústrias em estudo, sendo quatro de origem animal e quatro de origem vegetal. Uma delas, de origem vegetal, está desativando suas funções, não por falta de incentivo, mas sim por falta de mão-de-obra familiar, pois o casal de jovens (filha e genro) se mudou procurando alguma alternativa de atividade que proporcionasse mais renda para estes.

As demais dificuldades como custos elevados foi apontados por todas as agroindústrias, a comercialização, a falta de capital de giro, acesso ao crédito e programas governamentais, limitação de mercado, margem de lucro pequena e ainda a organização, também é apontada como podemos ver na tabela 6 (seis) abaixo. Porém, os proprietários são otimistas em relação às dificuldades, pois acham que estas serão sanadas ao passar dos anos, podendo então aumentar sua produtividade aumentando assim também sua renda bem como obter sua estabilidade.

Tabela 6: Dificuldades apontadas pelas agroindústrias

Dificuldades apontadas	**Origem animal**	**Origem vegetal**
Custos elevados na produção	4	3
Comercialização (concorrência)	2	3
Falta de capital de giro/ fluxo caixa	4	3
Acesso ao crédito	4	3
Abrangência de mercado restrita	2	2
Margem de lucro pequena	4	1
Organização-gestão	2	2

Fonte: Trabalho de campo (2011)

Assim como são apontados dificuldades pelos proprietários, também são apresentadas algumas vantagens que podemos observar na tabela 7 (sete) abaixo.

De forma unânime os proprietários destacam as vantagens e/ou possibilidades de gerar emprego e renda, de agregar valor a produção, bem como manter o homem

no campo. Ainda foi ressaltada a obtenção de uma renda extra e a satisfação de desenvolver estas atividades.

Tabela 7: Vantagens com a instalação das agroindústrias

	Origem animal	**Origem vegetal**
Gerar emprego e renda	4	3
Agregar valor na produção	3	3
Manter o homem no campo	3	3
Satisfação nas atividades	4	3
Obtenção de uma renda extra	2	3

Fonte: Trabalho de campo (2011)

No segundo momento realizou-se uma análise econômica e produtiva da situação das agroindústrias familiares nesta área.

Agroindustrialização é uma estratégia para a geração de trabalho e renda, na produção de alimentos, na fixação do homem no campo, na geração de segurança alimentar e nutricional, na criação de novos empregos, na diversificação e inovação produtiva, caracterizando-se assim, como uma atividade capaz de influenciar e transmitir a realidade das famílias rurais.

A produção que é diversificada nas agroindústrias estudadas, mas também aponta uma diferenciação no aspecto econômico e produtivo que pode ser influenciado pela matéria-prima (própria ou adquirida).

Além disso, a necessidade de produzir alimentos de qualidade requer uma série de cuidados.

Quase todos os proprietários, de certa forma, reclamaram que nesta operação há sempre algo a ser modificado ou melhorado, o que dificulta em termos de recursos financeiros e mão-de-obra, nem sempre disponíveis, além de riscos e tempo para o agricultor familiar incorporar as mudanças.

O que se percebeu que além de todas as dificuldades que uma A.F.R. (Agroindústria Familiar Rural) tem para manter sua estrutura funcional, tanto física como econômica existe uma satisfação em relação às atividades desenvolvidas.

Como cita Iolanda Ritter proprietária de uma das agroindústrias estudadas:

> ñNo principio as dificuldades foram grandes, mesmo tendo apoio da EMATER em parceria com a Prefeitura Municipal. Ao certo não sabíamos que direção seguir porque em primeiro lugar procurei um contador, mas mal sabia que eu estava fazendo o processo invertido. Deveria ter procurado primeira à coordenadoria de Pelotas, estes por sua vez foram bastante acessíveis quanto à orientação. Hoje, o processo de legalização sofreu padronização a respeito da licença ambiental que não foi pedido. Acredito que seja porque, não usamos quase nada de produtos químicos. Hoje o que demora um pouco é a renovação que necessita ser com antecedência. Estou feliz porque fui bem aceita no mercado, então todas as pessoas que por algum motivo me disseram que não daria certo, tiveram que dar a mão a palmatória, mas penso que isso é cultural. ñSempre que tem alguma iniciativa de política publica boa algumas resistem, mas hoje posso dizer que devemos ter perseverança quanto aos nossos sonhos e ter um bom produto de qualidade, porque nada cai do céuò (Agroindústria Pormech- Iolanda G. Ritter).

Assim a maioria trabalha em família ficando próximo uns aos outros, proporcionando emprego e renda além da agregação de valores aos seus produtos.

4.9 OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

Ao analisar os canais de comercializações acessados pelas agroindústrias familiares podemos ver diferentes pontos de venda e locais. Assim podemos constatar que quase todas elas vendem parte da produção diretamente aos consumidores nos próprios estabelecimentos que Hofmann et al (1987) classifica como canal curto de comercialização. Apenas uma faz a venda somente em supermercados e estabelecimentos comerciais. E duas destas vendem em feiras da cidade aos sábados.

A dificuldade de ingressar no programa da merenda escolar foi um apontamento por quase todos com exceção de uma que já faz parte deste. Ainda uma destas já vendeu parte da produção para o programa de Fome Zero.

Conforme podemos observar na tabela 8 (oito) uma delas comercializa para o PNAE através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto e a outra eventualmente para o Programa F.Z. (Fome Zero). Através da Prefeitura Municipal em conjunto com a Assistência Social.

Tabela 8- Principais canais de comercialização agroindustriais.

Principais canais de comercialização	Nº de agroindústrias	Percentual %
Venda direta	7	87,5
Venda para supermercados e estabelecimentos comerciais	5	62,5
Venda no próprio estabelecimento	8	100
Venda em eventos e feiras	4	50
Venda para programas de governo	2	25

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Estes canais de comercialização são interessantes e possuem vantagens, pois os proprietários fazem a venda dos seus produtos evitando assim os compradores intermediários (atravessadores).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado por Caruso e Anjos, Santos e Ferreira nos relatam que algumas agroindústrias estão a operando em processo de clandestinidade devido às dificuldades burocráticas quanta a legalização.

Assim também podemos afirmar que neste estudo de caso todas as agroindústrias enfrentaram muitas dificuldades com a parte burocrática, porem a maioria destas agroindústrias encontra-se legalizada e as demais em processo de legalização, sendo que a maioria está em situação de pleno funcionamento, e uma delas está cessando suas atividades devido à falta de mão-de-obra.

Percebeu-se, por meio de relatos pessoais, visitas e entrevistas, que os responsáveis das agroindústrias estudadas no distrito de Boqueirão São Lourenço do Sul, revelam um cenário onde se evidencia o descontentamento referente às restrições e dificuldades para adaptação das agroindústrias familiares às exigências sanitárias, ambientais, fiscais e previdenciárias.

Na pesquisa constatou-se que todas as agroindústrias enfrentam dificuldades, onde os maiores entraves são a burocracia e a falta de informações das necessidades quanto à documentação (onde e como saná-las). Outra variável também encontrada foi à falta de gestão destes empreendimentos rurais, embora os agricultores mantenham uma relação bastante natural com a transformação de alimentos, não encontramos esta mesma naturalidade no que tange ao gerenciamento destas pequenas empresas, problema este que pode ser atribuído a falta de mão de obra, mas também por não ter o hábito de contabilizar entrada e saída no cotidiano. Com exceção de uma agroindústria que é da letra (F) que faz seus registros diariamente. Ainda a agroindústrias de letra (H) faz seus registros semanais, a qual apenas faz o processamento de beneficiamento.

Concluiu-se também que o acesso as políticas públicas ainda são um entrave na adequação para que sejam estas um marco da estabilidade diante da atual situação de todas as agroindústrias pesquisadas neste território (1º Distrito-Boqueirão). Ainda convém ressaltar a dificuldade para ingressar e participar no PNAE (Programa Nacional

de Alimentação Escolar) através da prefeitura que faz a aquisição dos produtos, embora a legislação vigente obrigue os municípios comprar 30% da produção local, conforme diz a Lei Federal n° 11.947 de 17 de maio de 2009. Das agroindústrias pesquisadas apenas uma tem acesso a este programa e que segundo os proprietários dá uma estabilidade maior para eles, pois tem uma comercialização garantida e também uma elevação no capital de giro.

Percebe-se também que a maioria das agroindústrias visitadas utiliza-se de algumas pessoas contratadas, temporárias ou não, e que há uma boa diversificação na produção agroindustrial neste território estudado. Segundo o relato dos proprietários das agroindústrias pesquisadas a instalação das mesmas não tem causado impactos ambientais e nem tão pouco conflitos socioambientais, pois algumas já obtiveram o licenciamento Ambiental da SEPLAMA (Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente) ou em órgão estadual FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental).

Contudo, muitos fatores interferem no funcionamento deste tipo de empreendimento, especialmente as determinações que emanam das legislações fiscais, sanitária, previdenciária e ambiental. A superação desses limites e obstáculos está sendo buscada a partir da organização das agroindústrias familiares que se encontram em sua operando com um lucro ainda pequeno.

Estas pequenas agroindústrias familiares confrontam-se na inexistência de um marco de comercialização (marketing), levando a um quadro que contribuem nas dificuldades e incertezas. Os proprietários destas empresas arcam com todo o ônus das restrições impostas a seus produtos pelos órgãos de vigilância, levando alguns destes empreendedores rurais a desistirem do processo de adequação, pois muitas vezes, fica além de sua capacidade de investimento.

Então podemos dizer que estes agricultores deparam-se com uma série de obstáculos, desde financiamentos para a aquisição de equipamentos para a agroindústria, matéria-prima, capital de giro, fluxo de caixa, custos, margem de lucro e impostos e perdem-se com a parte burocrática. Neste sentido concluiu-se que nenhum apoio governamental será plenamente satisfatório sem um ambiente institucional adequado à realidade da agricultura familiar de forma que propicie o sucesso destes empreendimentos rurais (Gestão/Organização).

Os proprietários em sua maioria reclamam de não ter acesso a um programa de crédito como o exemplo do Programa Mais Alimento, que no entender destes, traria uma estabilidade maior para todas as agroindústrias que estão ativas e também proporcionaria uma demanda maior para que outros aderissem à implantação de mais empreendimentos agroindustriais.

A preocupação de adaptar novas tecnologias e introduzir a sua cultura é uma preocupação presente em todos, pois assim conseguirão produzir mais e produtos diferenciados, com boa qualidade.

O produto diferenciado e com qualidade quando introduzido no mercado ganha o aval dos consumidores principalmente quando se trata de uma valorização local.

A expectativa de agregação de valor em seus produtos está presente também para que assim possam dar continuidade a uma atividade iniciada principalmente para manter o homem no campo, ou seja, os filhos permanecerão e darão seqüência a essa importante atividade nesse mundo contemporâneo que parece ser uma grande alternativa conforme destaca Lutzenberger.

O governo também tem interesse em fixar o homem no campo, fazendo políticas públicas que venham fortalecer essas atividades agroindustriais através do PNAE e FZ (Fome Zero) comprando esses produtos diretamente nos estabelecimentos agroindustriais, no sentido de valorização. Mas a maioria destas empresas ainda não se beneficiou destas políticas, devido a todas as exigências na hora da aquisição.

Então, algumas ficam a meio caminho, inclusive relatando que o governo deveria fornecer todo o suporte para a legalização de forma gratuita ou com taxas correlatas baixas.

Desta forma para manter principalmente os jovens no meio rural de forma unânime os proprietários ressaltam que ainda é preciso um maior apoio governamental para a agroindústria familiar rural, ferramenta essa que já é bem acentuado em nosso município. Porém tornar as adequações desses empreendimentos mais acessíveis é fundamental para estes proprietários das agroindústrias estudadas.

A agricultura familiar segundo Pelegrini e Gazolla (2008 p.57), no sentido da agroindustrialização tem-se todo um processo histórico e de aperfeiçoamento no decorrer do tempo e, portanto é isso que acontece nos dias de hoje, pois na era

contemporânea continuam adequando-se as novas tecnologias e também as mudanças que a própria sociedade constrói.

Ainda podemos ressaltar a versão de Lutzenberger que nos lembra que embora o homem produza e agroindustriliza seus produtos, este não serão suficiente para matar a fome da população no futuro, porem está contestação pode servir de critica construtiva, pois se o Brasil continuar aumentando sua produtividade, bem como a agroindustrialização, conforme mencionado na introdução terá sim alimentos suficientes para saciar a fome da população brasileira e mundial que tem um crescimento anual de 1.26% e 1.17% respectivamente. (Wikipédia)

Até porque Alves nos diz que o Brasil possui avançadas agroindústrias na parte de processamento de alimentos.

Assim nesse estudo de caso podemos observar algumas semelhanças, referente à literatura estudada em conformidade de Caruso e Anjos, bem como de Santos e Ferreira onde são apontadas as seguintes dificuldades:

- A falta de capital de giro é um grande problema de ordem financeira nas agroindústrias;
- O difícil acesso ao credito de algumas políticas publicas;
- A liberação de financiamentos maiores para a aquisição de equipamentos modernos;
- A gestão e organização das próprias agroindústrias;
- Os produtores perdem-se com a burocracia;
- Margem de lucro ainda pequena.

Ainda conclui-se que todo e qualquer esforço governamental não será plenamente satisfatório se o ambiente institucional não se adequar a realidade da agricultura familiar local com gestão e organização de forma propiciar o sucesso destes empreendimentos.

Porém cabe ressaltar que a satisfação em desenvolver estas atividades rurais está presente em todos os proprietários que foi o ponto alto deste trabalho.

ñSão os primórdios para se obter bons resultados, assim como as razões na escala de valores que envolvem o espírito e a integridade da pessoa dentro da família para se chegar à plenitude.ò

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRONLINE. **A importância de investimentos na agroindústria familiar.** Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=251&pg=2&n=7>. Acesso em: 10 mar. 2011.

ALVES, E. R. de A. **A Agroindústria e os Agricultores.** Brasília: CODEVASF: 1988. Disponível em: <http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v05/cc05n1_3_01.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2011.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL- acesso em abril de 2011.

CARUSO, C.O.; ANJOS, F. S. **Agroindústrias familiares e sua dificuldade de implementação no Extremo Sul Gaúcho.** Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/400.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2011.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - São Lourenço do Sul - RS. [2]

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 7. Ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981, 215 p.

GEPAI. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001. 2. ed. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=251&pg=3&n=7.> Acesso em: 10 dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALL. R. E.; LIEBERMAN, Max. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul ï Radiografia de um Município.** São Lourenço do Sul: Studio Zeus, 2000. v 2-3.

IBGE. Banco de dados. Disponível em:<http>//www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2008.

[2] Dados obtidos em 25 de março de 2011.

LUTZENBERGER, J. A. **O Absurdo da agricultura.** Estudos Avançados, 15 (43), 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43a07.pdf> Acesso em 28 dez. 2010.

MACHADO, R. T. M. **Rastreabilidade, tecnologia da informação e coordenação de sistemas agroindustriais.** Tese de doutorado, USP, 2000. Disponível em:< http://www.teses.usp.br/> Acesso em: 12 jun. 2008.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no.4, December 1979a, pp 520-526.

MANNING, P. K. Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO; reportagem do portal publicada pelo Eco Debate em 01 de outubro de 2009;

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:** estratégia, operação e avaliação**.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA M. **A agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul**: limites e potencialidades a sua reprodução social- Frederico Westphalen: Ed. Do URI, 2008.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Safras e mercados: agronegócio. Disponível em: <http:/ /www.portaldoagronegocio.com.br/index. php?p=oquee>. Acesso em: 05 mar. 2011.

RELATÓRIO da Comissão de Municipalização da Gestão Ambiental. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual nº 10.045, de 29/12/1993. Estabelece tratamento diferenciado às microempresas, ao micro produtores rurais e às empresas de pequeno porte e dá outras providências. Disponível em: <http://www.legiscenter.com.br/minha_ conta/bj_plus/direito_tributario/atos_legais_estaduais/rio_grande_do_sul/leis/1993/lei_1 0045_de_29-12-93.htm.> Acesso em 10 jan. 2011.

RUIZ, M. S.; VENTURINI, V.; CAMBERLIM, W; LYRA, Jairo Roberto de M.; UCHOA, Plínio P. de Mendonça. Agroindústria familiar de Londrina - PR. Disponível em: <http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/agroind.htm> Acesso em: 12 fev. 2005.

SANTOS, B. de S. **O Fórum Social Mundial:** manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, R. C. dos; FERREIRA, C. H. **Caracterização de agroindústrias familiares localizadas na área de abrangência da Mesorregião Grandes Fronteira do MERCOSUL.** 2006. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/servicos/biblioteca/publicacoes/vol2/n1_2/pag35.pdf. Acesso em: 15 jan. 2011.

SCHOLL J. C., Assessor de Cultura, SMECD ï Casa da Cultura, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - São Paulo. Sistema Agroindustrial Integrado ï SAI. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/PrincipalSebrae%20em%20a%C3%A7%C3%A3o/desenvolvimento_territorial/programa_agronegocios.aspx>. Acesso em: 25 mai. 2008.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo: Lista_de_pa%C3%ADses_por_crescimento_populacional > Acesso em: 20 jul. 2011.

APÊNDICE A

- Questionário utilizado para as agroindústrias citadas.

Agroindústria:

Proprietário:

Localização:

Entrevista:

1-Quais as principais dificuldades encontradas na instalação de suas agroindústrias?

2-Com que finalidade você resolveu abrir uma agroindústria?

3-Quantas pessoas trabalham na sua agroindústria?

4-Estas pessoas são todas da família?

5-Como foi a aceitação de seus produtos no mercado?

6-Como e onde está sendo comercializada sua produção?

7-Qual a renda média mensal de sua agroindústria?

8-Qual sua perspectiva para os próximos anos para as agroindústrias do meio rural em nosso município?

9-Quais as políticas públicas que sua empresa se beneficia?

10-Como você vê a fiscalização da vigilância sanitária?

11- Qual sua renda líquida aproximada ao mês com a agroindústria?

12- Quantos anos sua agroindústria esta em função de produção?

13- Qual a produção média mensal?

APÊNDICE B

- As agroindústrias entrevistadas foram as seguintes:

1. (A) A agroindústria POMERCH da proprietária Iolanda Geri Ritter na localidade de Santa Isabel, está na função há 3 anos com a produção na parte de panificação, sua produção fabrica mensalmente em torno de 2.500 kg de biscoitos e bolachas caseiras, com uma renda liquida aproximada de R$ 1.500,00 por mês, onde 3 pessoas trabalham e são todas da família. Sua comercialização é em sua residência, bem como distribuição a Prefeitura Municipal para a merenda escolar. A principal dificuldade encontrada para a instalação de sua agroindústria foi a burocracia e falta de conhecimentos, mas com as políticas publicas de acesso ao credito do PRONAF passou por essas barreiras, onde gerou renda e emprego a sua família, e suas perspectivas para os próximos anos é continuar evoluindo e aumentando sua renda e produção.

2. (B) A agroindústria da CASA DA SCHIMIER do proprietário Adelino B. Huttner localizada na RS 265 km 15 em Boqueirão, está em funcionamento há um ano, com a produção de schimier e sucos, sua produção mensal é de 300 kg, com uma renda de R$ 600,00 por mês, onde trabalham duas pessoas nenhuma da família. Sua comercialização é local. No momento a agroindústria esta passando por varias dificuldades, onde não se beneficia por nenhum credito das políticas publicas, já não há nenhuma perspectiva de crescimento por parte de tanta burocracia.

3. (C) A agroindústria da FAMILIA KLASEN do proprietário Antônio Klasen localizado em Boqueirão Velho, está na função há 9 anos com a produção na parte de panificação e schimier, sua produção mensal é de 250 kg de queijo colonial, com uma renda liquida de R$500,00 mensais, onde trabalham duas pessoas todas da família. Sua comercialização é na feira central de São Lourenço, Supermercado Jepsen e eventos do município. No momento a

agroindústria não passa por dificuldades, mas no inicio de sua instalação foi à parte burocrática de créditos. Hoje em dia conta com o apoio da coordenadoria de Economia Solidaria da Prefeitura Municipal e EMATER. A principal finalidade de abrir a agroindústria foi gerar renda a família, também a propriedade era muito explorada por indústria de leite, assim aumentou sua renda com a produção de queijo colonial. As perspectivas para os próximos anos são satisfatórios, pois a cada ano que passa a procura dos produtos é maior.

4. (D) O ABATEDOURO CHANCHO da proprietária Vera Lucia Klein Lahnke localizado na RS 265 em Boqueirão, está em função há 9 anos, com a produção de carnes e embutidos, sua produção mensal é de 1600 kg, com uma renda de R$ 3.000,00 onde trabalham quatro pessoas duas são da própria família. Sua comercialização é na feira central. Uma das principais dificuldades foi quanto aos impostos cobrados que é muito alto. Sua agroindústria conta com o apoio da prefeitura do município, enxerga para os próximos anos uma realidade perspectiva muito difícil.

5. (E) A agroindústria EDEBOM do proprietário Charles Bender localizado na RS 265 (entrada da faixa), está na função há 9 anos com a produção de embutidos, sua produção mensal é de 350 kg, com uma renda aproximada de R$ 3.500,00 por mês, onde quatro pessoa trabalham e somente uma é da família. Sua comercialização é local. Sua principal dificuldade na instalação de sua agroindústria foi na parte burocrática de acesso aos créditos onde não se beneficia de nenhuma. A instalação de sua agroindústria teve como finalidade de gerar renda e empregos com perspectivas de crescimento para os próximos anos.

6. (F) A agroindústria LEITE DA FAZENDA da proprietária Maura Thurmer Leitzke na localidade de Passo das Pedras BR 116 km 470, está na função há 12 anos com a produção de leite e seus derivados, sua produção mensal é de 35 mil litros de leite por mês, queijo 500 kg/mês e 15 mil/l/mês bebida láctea. Com uma renda liquida de R$ 12.000,00 mensalmente, onde trabalham 5 pessoas, sendo 2

familiares. Sua comercialização é direto no comercio local e regional. Suas principais dificuldades na instalação da agroindústria foram na questão financeira de acesso ao credito, parte burocrática de licença ambiental e falta de capital de giro, onde até hoje não se beneficia de nenhum credito das políticas publicas. Sua principal finalidade de abrir uma agroindústria foi de ter seu próprio negocio, gerando renda e empregos. Para os próximos anos sua perspectiva é que a Leite da Fazenda aumente a renda e por partes das políticas reduza os juros.

7. (G) A agroindústria da FAMILIA RADTKE da proprietária Ivoni Radtke localizado no Passo do Pinto, está em função há dois anos e meio, com a produção de produtos agroecologicos, sua produção mensal é de 1.500 kg e sua renda liquida é de aproximadamente R$ 2.000 por mês, onde trabalhavam quatro pessoas e todas da família. Sua comercialização é na feira central na cidade. Uma das principais dificuldades foi na parte burocrática de instalação da agroindústria, onde ainda não conta com nenhum apoio de credito por parte das políticas publicas e sua perspectiva é a desativação devido à falta de mão-de-obra, uma vez que a filha e o genro optaram por outra atividade.

8. (H) A agroindústria do Feijão Kunde do proprietário Valdir Kunde localizado na RS 265 em Faxinal está na função há 11 anos, com a produção de 30 mil kg mensais de feijão, com uma renda liquida mensal de R$ 10.0000 mil onde trabalham 7 pessoas, 4 da família e 3 empregados. Sua comercialização é local e regional. Uma das maiores dificuldades foi na parte burocrática e de acesso aos créditos, sua maior expectativa de sua agroindústria para os próximos anos é manter a estabilidade e qualidade do produto.

APENDICE C

ï Imagens:

Imagem 1: Agroindústria ñCasa da Schimier.ò
Fonte: Acervo do pesquisador. Março/2011
.

Imagem 2: Feijão Kunde.
Fonte: Acervo do pesquisador. Maio 2011.

Imagem 3: Agroindústria Pomerch (biscoitos e bolachas).
Fonte: Acervo do pesquisador. Abril/2011.

Imagem 4: Edebom
Fonte: Acervo do pesquisador. Maio 2011.

APÊNDICE D

- Agroindústrias localizadas no interior de São Lourenço do Sul

AGROINDÚSTRIA	TIPO DE PRODUTO
Adelino Huttner - Boa Vista	Schmier, sucos
Adriano Bosenbecker - Boa Vista	Frangos coloniais
Agroindústria Figueira do Prado ï Prado Novo	Sucos, doces, conservas
Aliane Maltzen ï Bom Jesus	Panificação
Alzira Radtke ï Serra Velha	Ovos, frango colonial
Ambrózio Schein ï Boa Vista	Panificação, Schimier
Antônio Klasen ï Serra Velha	Lingüiça, peito de ganso, queijos, panificados
Associação das Pescadoras Amigas da Lagoa - Sede	Culinária do pescado
Associação dos Apicultores - Sede	Mel
Chales Bender ï RS 265	Embutidos
COOPAR ï Boa Vista	Feijão, arroz, leite em pó
Coopesca - Sede	Peixes, filés
Diva Schwartz ï Picada das Antas	Bolos
Ênio Drawanz - Fortaleza	Panificação, Rapaduras, e Schimier
Érica Konjen ï Prado Novo	Ovos, frango colonial
Glades Wendler e Ledi Schneider ï Bom Jesus	Panificação
Grupo de Floricultoras da Fortaleza- Fortaleza	Flores e plantas ornamentais
Hariberto Hutner ï Boa Vista	Rapaduras, e Schimier
Hilmar Bubolz ï Divisa	Rapaduras, cocadas, schmier
Inês Klug ï Coxilha do Barão	Plantas medicinais, aromáticas e condimentares
Iolanda Ritter ï Santa Izabel	Panificação
Leandra da Silva ï Caraha, sede	Peixes, filés
Luci Westphal ï Santa Tereza	Panificação
Luciara Thurow - Pedrinhas	Panificação, Bolos e Schimier
Márcia ï Tia Inhá - Sede	Rapaduras, derivados de amendoim diversos
Marcilda Bartz - Boqueirão	Cuca, panificados
Maura Thurmer Leitzke ï Passo das Pedras	Leite e derivados
Rejane Köhler ï Campos Quevedos	Chocolates
Romilda Hax ï Prado Novo	Panificação, Schimier, lingüiça, patê
Silmar Fischer ï Prado Novo	Arroz ecológico
Silvia Dilli - Coxilha Negra	Flores e plantas ornamentais
Soli da Silva - Boqueirão	Plantas e frutas desidratadas; Panificação, Bolos, Rapaduras, Schimier
Temperme - Sede	Sal temperado, vinagre/óleo aromático, condimentos, plantas aromáticas e medicinais
Tiago Thonpsen ï Picada Moinhos	Maischnaps

Fonte: EMATER ï RS

APÊNDICE E

- Lei Municipal

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
LEI N.º 2952, de 05 de novembro de 2007.

ñInstitui o Programa Municipal
de Agroindústrias de São
Lourenço do Sul e dá outras
ñprovidências.ò

O Prefeito Municipal de São Lourenço do Sul, faço saber em cumprimento ao disposto na Lei Orgânica do Município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído o Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul, visando atender os empreendedores rurais e urbanos, pessoas físicas ou jurídicas estabelecidas no Município de São Lourenço do Sul.

Art. 2º. O Programa Municipal de Agroindústrias de São Lourenço do Sul, atenderá os seguintes objetivos:

§ 1º - Objetivos gerais:

I ï a implantação e o fortalecimento das agroindústrias no Município de São Lourenço do Sul;

II ï agregar valor aos produtos produzidos;

III ï promover a organização rural no município através de associações, cooperativas e pescadores artesanais, visando a valorização do trabalho coletivo;

IV ï promover a geração de emprego e renda;

V ï contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento sócio-econômico municipal;

§ 2º - Objetivos específicos:

I ï Apoiar as Agroindústrias no Município;

II ï apoiar a implantação, adequação e legalização de agroindústrias no município;

III ï incentivar e apoiar a qualificação da gestão das agroindústrias do Município;

IV ï apoiar a comercialização dos produtos das agroindústrias do Município;

V ï apoiar, promover e incentivar a formação técnica, para que o produtor possa produzir seu produto com qualidade, segurança, e diversificação da produção;

VI ï auxiliar na orientação ao crédito e elaboração de projetos;

VII ï SUPRIMIDO;

VIII ï apoiar projetos com concepção agroecológica;

IX ï apoiar a produção primária, como fonte de matéria-prima para as agroindústrias municipais.

Art. 3º. O Programa Municipal das Agroindústrias de São Lourenço do Sul será coordenado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural em conjunto com o CAPEC ï Conselho Agropecuário Municipal, atendendo as seguintes atribuições:

I ï analisar a viabilidade técnica e econômica dos projetos a serem desenvolvi dos;

II ï coordenar as ações destinadas à consecução de seus objetivos;

III ï orientar e acompanhar a execução dos projetos a serem desenvolvidos;

IV ï viabilizar aspectos técnicos e financeiros necessários ao desenvolvimento de suas ações;

V ï desenvolver atividades de formação profissional;

VI ï promover a divulgação de suas atividades especialmente entre os agricultores familiares, bem como para a população em geral;

VII ï orientar os beneficiários do Programa na obtenção de linhas de crédito.

Art. 4º. As receitas provenientes de taxas de fiscalização oriundas das agroindústrias serão destinada ao Fundo Municipal de desenvolvimento Rural.

Art. 5º. O programa Municipal de Agroindústrias será elaborado com base nesta lei, e aprovado pelo CAPEC ï Conselho Agropecuário Municipal, trinta dias após a publicação desta lei.

Art. 6º. Para viabilização do Programa Municipal de Agroindústrias o Município fica autorizado a celebrar convênios ou contratos com entidades públicas ou privadas.

Art. 7º. As despesas decorrentes desta lei ficarão a cargo do orçamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural.

Art. 8º. Esta Lei será regulamentada, no que couber, por Decreto do Prefeito Municipal.

Art. 9º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São Lourenço do Sul, 05 de novembro de 2007.

José Sidney Nunes de Almeida
Prefeito Municipal

APÊNDICE F

- Resposta do Programa Banco do Povo

BANCO DO POVO

Crédito solidário com vistas ao desenvolvimento local

Srº Rui Ervaldo Geri

Em resposta a sua solicitação de informações a respeito do Programa Banco do Povo, para fins de pesquisa acadêmica, segue abaixo as respostas:

Pesquisa Acadêmica:

1- Já houve adesão de agroindústrias familiares do meio rural nesta política publica?
Sim .

2- Quantas agroindústrias já se beneficiam desse Programa do Banco do Povo?
Duas agroindústrias beneficiadas.

3- Que tipos de agroindústrias foram beneficiados?
Agroindústrias de produção e comercialização de sucos, doces e conservas.

4- Com que finalidade? Ex.: compras equipamentos, capital de giro...
As duas agroindústrias foram com a finalidade de capital de giro.

São Lourenço do Sul, 01 de fevereiro de 2011.

Gilmar Pinheiro
Secretário Municipal de Turismo, Indústria e Comércio.

Rua: Senador Pinheiro Machado, 169. Fone: (53) 3251-9527. CEP: 96.170-000
São Lourenço do Sul